

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## O COLAR DE CONCHAS DE GLYCIMERIS DA LAPA DO SUÃO, BOMBARRAL.

MONTEIRO, J. de Almeida; FERREIRA, O. da Veiga

Ano: 1968 | Número: 78

---

### Como citar este documento:

MONTEIRO, J. de Almeida; FERREIRA, O. da Veiga, O Colar de conchas de glycimeris da Lapa do Suão, Bombarral. *Revista de Guimarães*, 78 (1-2) Jan.-Jun. 1968, p. 55-60.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# O colar de conchas de *Glycimeris* da Lapa do Suão (Bombarral)

Por J. DE ALMEIDA MONTEIRO

e

O. DA VEIGA FERREIRA.

---

A Lapa do Suão fica situada no chamado Vale Roto que desce da Moita de Ferreiros e que, entre Reguengo Grande e Zambujeira dos Carros, tem o nome de Vale Flandres. A gruta abre-se no lado esquerdo nos calcários do Lusitaniano no último degrau da cornija calcária que se debruça sobre o vale. Neste mesmo vale são conhecidas outras grutas, algumas delas já exploradas. Assim a Gruta do Caixão foi explorada e o seu conteúdo encontra-se no Museu Dr. Santos Rocha na Figueira da Foz (1). Também desta área foi levado material para o Museu dos Serviços Geológicos de Portugal com a indicação de Lapa da Columbeira (2).

A Lapa do Suão foi pesquisada em época recuada por Sales Henriques, que ofereceu o espólio então retirado ao Museu Dr. Santos Rocha, onde hoje se encontra (3).

---

(1) A Lapa do Caixão foi explorada em tempos idos e dela retiraram um esqueleto humano.

(2) Exploração de Nery Delgado. É de salientar no espólio desta gruta o magnífico alfinete de osso de cabeça postíça.

(3) Sales Henriques, do Grupo da Sociedade Arqueológica Santos Rocha, pesquisou, em parte, esta importante jazida pré-histórica.

Sales Henriques, «A Lapa do Suão» *Bol. Soc. Arq. Santos Rocha*, vol. I, Figueira da Foz, 1904.

Últimamente foi descoberta e explorada, com grande aproveitamento a Gruta Nova, que deu um elevado espólio, quer lítico, quer faunístico da época mustierense, assim como o primeiro elemento antropológico seguro do homem de Neanderthal (1).

Além das grutas citadas existe um castro do tipo do de Vila Nova de S. Pedro, ligeiramente prospectado por Leite de Vasconcellos, e de onde se retiraram, numa pequena sondagem feita em 1962, muita cerâmica e pontas de seta.

Os colares de conchas foram empregados desde, pelo menos, o Paleolítico superior. Vamos referir apenas o mais importante dos que conhecemos na nossa Península para não alongar muito esta nota.

A primeira descoberta do Paleolítico superior em Portugal onde se encontraram conchas furadas que serviram de colar foi na Gruta das Salemas (2), onde nos níveis correspondentes ao Perigordense a ao Solutrense superior se identificou a *Litorina obtusata*.

Nos concheiros de Muge são vulgares os colares de conchas das espécies *Nassa reticulata* e *Nassa reticulata* var. *nitida*, *Bitynia tentaculata*, *Cypraea (Trivia) europaea*

---

(1) Exploração de G. Zbyszewski, J. Camarate França e signatários da presente nota.

Nesta gruta foi encontrada uma abundante indústria mustierense de sílex, de quartzito e de osso, assim como, a seguinte fauna: *Ursus arctos*, *Rhinoceros Merckii*, *Hyaena spelaea (Crocuta crocuta)*, *Equus caballus*, *Bos primigenius*, *Cervus elaphus*, *Sus scropha*, *Canis lupus*, *Felis pardus*, *Felis pardina*, *Lepus cuniculus*, *Canis vulpes*, *Meles taxus*, *Arvicola*, sp., *Mus* sp. restos de aves, de tartarugas, etc.

O. da Veiga Ferreira, «Algumas descobertas da Pré- e Proto-história portuguesas nos últimos anos», *Revista de Guimarães*, vol. LXXVIII, Guimarães, 1963.

O. da Veiga Ferreira, «Acerca dos primeiros restos de *Homo neanderthalensis* encontrados no mustierense de Portugal», *IV Colóquio Português de Arqueologia*, 1965, Porto, 1966.

(2) G. Zbyszewski, Jean Roche, J. Camarate França e O. da Veiga Ferreira, *Le paléolithique supérieur de la grotte de Salemas (Ponte de Lousa)*. *Com. Serv. Geol. de Portugal*, Tomo XLVI, Lisboa, 1962.

*Neritina fluviatilis*, *Cardium norvegicum*, *Pecten maximus*, *Cardium edule*, etc..

No Neolítico da Gruta das Salemas também encontramos um colar de conchas onde figuram *Neritina fluviatilis*, *Cypraea (Trivia) europaea*, *Nassa reticulata*, *Testacella mangei* e *Dentalium* sp., e contas feitas de delgadas conchas de lamelibrânquios.

No Eneolítico são mais abundantes as conchas como elemento de colar. Na Gruta da Cova da Moura (Torres Vedras) podem ser citadas as seguintes conchas: *Cassis saburon* e *Purpura haemastoma*.

Nas Grutas de Cascais foram recolhidas também contas de conchas como: *Cypraea europaea*, *Dentalium* sp., *Conus* sp., *Murex* sp..

No Castro de Vila Nova de S. Pedro apareceram conchas de *Cardium edule* com furação no vértice para servirem também de contas de colar.

Na Samarra foi encontrada também uma concha de *Harpax* com furo de suspensão.

Na «tholos» mista da Praia das Maças (1) apareceram conchas de *Harpax* furadas. Na sepultura mista de Casainhos (2) encontramos contas discoides feitas de delgadas conchas indeterminadas. Há uma que nos parece ser de *Scrobicularia plana*.

Na «tholos» de Aqualva existem também contas de delgadas conchas de lamelibrânquios.

No castro do Zambujal (Torres Vedras) foi encontrada uma concha de *Cypraea europaea* furada para servir de conta de colar como as de Muge. Também no abrigo da Eira Pedrinha (Condeixa) foi encontrada uma conta feita da concha de uma *Cypraea europaea* (3).

---

(1) Vera Leisner e O. da Veiga Ferreira, «Primeiras datas de rádio-carbono 14 para a cultura megalítica portuguesa», *Revista de Guimarães*, vol. LXXIII, Guimarães, 1963.

(2) Escavações de Vera Leisner e O. da Veiga Ferreira. O. da Veiga Ferreira, «Manifestações de arte do mobiliário funerário do Eneolítico de Portugal», *Revista de Guimarães*, LXXII, n.º 3-4 Guimarães, 1962.

(3) C. Teixeira, «A jazida pré-histórica da Eira Pedrinha». *Mem. dos Serv. Geol. de Portugal*, Lisboa, 1949.

O castro do Outeiro da Assenta (Óbidos) revelou também uma conta de *Glycimeris* com um furo no vértice para suspensão (1).

No abrigo da Carrasca, Aurélio Belo encontrou um anel feito de concha de *Glycimeris*. Na «tholos» do Barro, em Torres Vedras, há indicação de ter aparecido também uma concha furada para servir de elemento de colar. O resultado desse estudo será em breve publicado (2). Na região de Torres Vedras, na sepultura da Serra da Vila, foi encontrada uma concha de *Glycimeris* furada no vértice (3).

As grutas de Alcobaça deram também contas furadas de *Glycimeris*, e o mais importante foi a descoberta dum pendente feito e afeiçoado de um fragmento de concha de *Pecten maximus* (4).

As Grutas de Palmela deram igualmente o seu contributo no capítulo de adornos feitos de conchas. Assim, podemos indicar as conchas de *Cypraea europaea* e *Cerithium vulgatum*.

Últimamente, nas escavações feitas na Lapa do Bugio, foi encontrada uma sepultura individual onde nas tibiás dum esqueleto havia um colar de *Neritina fluviatilis* (5).

---

(1) F. Alves Pereira, «Estação arqueológica do Outeiro da Assenta (Óbidos)». *O Arqueólogo Português*, vol. XIX e vol. XX, Lisboa, 1914-1915.

(2) Depois de o nosso Amigo Professor Doutor Dom Fernando de Almeida ter tomado a direcção do Museu de Belém, foi-nos possível estudar este material e a publicação estará pronta em breve. Agradecemos pois ao Ilustre Professor. Já depois de concluído este artigo verificámos que nos inéditos do Museu de Belém existe mais material de conchas furadas.

(3) Leonel Trindade e O. da Veiga Ferreira, «Sepultura pré-histórica da Serra da Vila (Torres Vedras)», *Revista de Guimarães*, vol. LXXIII n.º 1-2, Guimarães, 1963.

(4) M. Vieira da Natividade, «Grutas de Alcobaça», *Portugália* Tomo I, Porto, 1901.

(5) Escavações de Rafael Monteiro, G. Zbyszewski e O. da Veiga Ferreira subsidiadas pela Fundação Gulbenkian.

No Alentejo, as contas de colar feitas de conchas são muito mais raras e compreende-se porquê: primeiro a maior distância do mar; segundo, a natureza ácida do terreno que consome o calcário de que são constituídas as conchas. Em todo o caso podemos apontar, na «tholos» da Folha da Amendoeira (Odivelas), uma conta de *Cypraea europaea* (1).

A particularidade importante destes elementos de colar que constituem o conjunto da Lapa do Suão reside na sua especial confecção, pois são elementos de concha de *Glycimeris*; mas, com esta forma e aspecto, é a primeira vez que se encontram. Com efeito os homens pré-históricos que habitaram o Vale Roto, na Columbeira, e que depositaram os seus mortos na referida Lapa cortaram e desgastaram conchas de *Glycimeris* de maneira a dar-lhe a forma ovalada, furando-as depois no vértice, com furação bicónica, para servirem de elemento de colar.

O que constitue surpresa é a abundância extraordinária destas conchas afeiçoadas e furadas só nesta gruta, pois até o presente não se conhecem em qualquer outra jazida peninsular.

Em Espanha, conhecem-se elementos de colar feitos ou aproveitados de conchas nos seguintes locais: Almeria (Puerto Blanco)—concha (de *Turbo*?) furada; Llano de la Media Legoa—*Glycimeris* sem afeiçoamento; Los Millares — 2 *Conus*; Los Millares 4, 5, 12, 21, 43—conchas de *Cypraea moneta* furadas; Almizaraque — concha de *Cypraea moneta*; Almeria (Tabernas) — *Murex erinaceus*; Granada (Rio de Gor) — *Cypraea moneta* (2).

O conjunto que acompanha o colar da Lapa do Suão pertence ao Neo-eneolítico, constituído por cerâmica lisa negra e brunida, indústria de osso (estatuetas zoomorfas de roedores, alfinetes de osso de cabeça pos-

---

(1) Abel Viana, «O monumento megalítico da Folha da Amendoeira (Odivelas do Alentejo)», *Zephyrus*, IV, Salamanca, 1953.

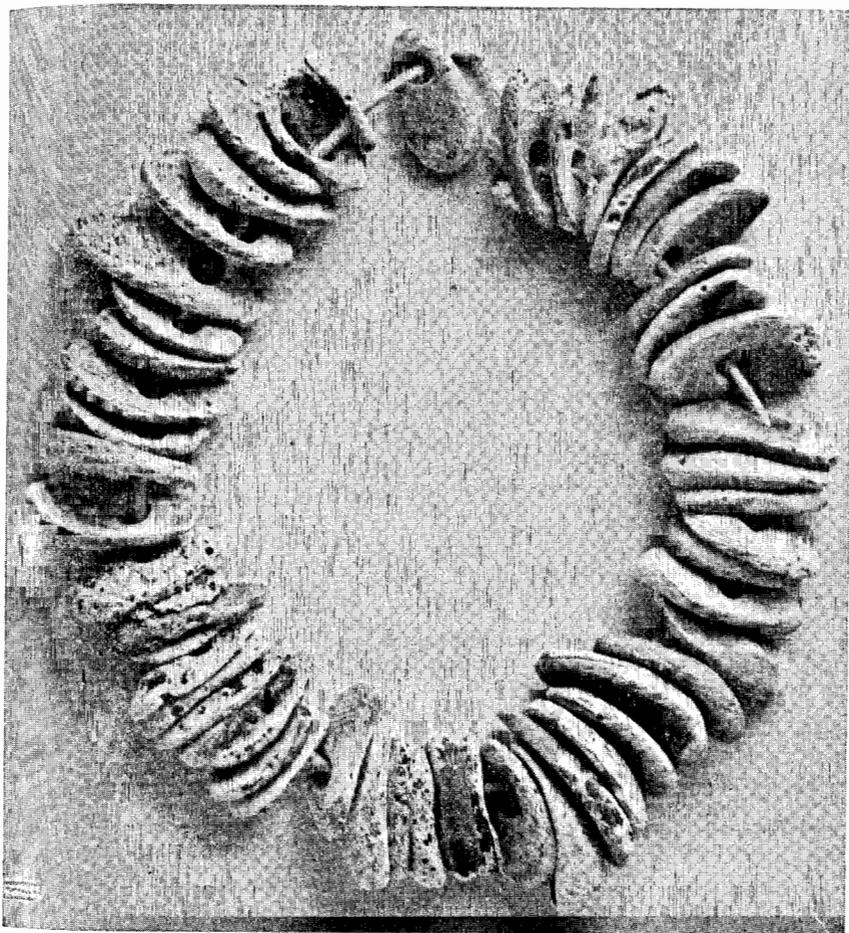
(2) Georg e Vera Leisner, «Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel», Berlim, 1943.

tiça, *Acus crinalis*, furadores de osso, etc.), indústria de sílex com raras pontas de seta, machados polidos de tipo primitivo, etc..

A apresentação agora do curioso colar de conchas de *Glycimeris* antecede, por ser uma curiosidade rara, uma publicação mais detalhada sobre os achados feitos nesta gruta pelo grupo que trabalha nesta região sob a orientação dos Serviços Geológicos de Portugal (1).

---

(1) No Bombarral há um grupo de entusiastas da arqueologia, sem pretensões a «sábios», mas que trabalha muito bem. Podemos citar, entre outros, Vasco Côrtes e Antero Furtado.



Colar de conchas de *Glycimeris* da Lapa do Suão (Bombarral).